

A pronúncia do inglês em canais do YouTube especializados em ensino de língua inglesa para brasileiros

English pronunciation on YouTube channels focused on teaching English to Brazilians

Pronunciación del inglés en canales de YouTube especializados en la enseñanza del inglés para brasileños

Recebido: 27/03/2022 | Revisado: 05/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 12/04/2022

Tatiane Solange Kobs

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2317-7354>
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil
E-mail: tatianekobs@gmail.com

Melissa Bettoni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2522-1083>
Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil
Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil
E-mail: mebettoni@ifsc.edu.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo investigar como a pronúncia é abordada em dois canais de YouTube com foco no ensino de inglês para brasileiros bem como identificar o interesse dos brasileiros no assunto mediante o número de visualizações e curtidas dos vídeos. Os canais foram: 'Ask Jackie', apresentado pela americana Jackie, com 717 mil seguidores e 24.117.582 visualizações, e o canal 'Tia do Inglês', apresentado pela brasileira Marcela, com 681 mil seguidores e 25.124.066 visualizações. Os vídeos abordando pronúncia foram selecionados e avaliados segundo critérios quantitativos e qualitativos. Os resultados indicaram que em relação à porcentagem de vídeos que abordam pronúncia, o canal 'Ask Jackie' apresenta 9,1% (17 de 187 vídeos no total) de vídeos e o canal 'Tia do Inglês' 2,6% (15 de 572 vídeos). Em ambos os canais os vídeos com mais visualizações e curtidas não têm foco na pronúncia. Os itens de pronúncia que mais aparecem em ambos os canais são vídeos com palavras no geral cuja pronúncia é difícil para os brasileiros. A pronúncia é abordada em ambos os canais utilizando a repetição da pronúncia padrão focando a demonstração articulatória e possíveis pronúncias desviadas. A utilização de fonemas é feita somente pela *youtuber* americana e ambas recorreram ao português. O estudo aborda também como inteligibilidade, erro e diversidade na pronúncia são abordados nos vídeos.

Palavras-chave: Pronúncia; Inteligibilidade; YouTube; Ensino de inglês.

Abstract

This study aimed at investigating how pronunciation is approached by two YouTube channels focused on teaching English to Brazilians with more than 600,000 followers as well as identifying the interest of Brazilians in the subject through the number of views and likes of the videos. The channels were 'Ask Jackie', presented by an American called Jackie, with 717,000 followers and 24,117,582 views, and the channel 'Tia do Inglês', presented by a Brazilian called Marcela, with 681,000 followers and 25,124,066 views at the moment of data collection. The videos dealing with pronunciation were selected and evaluated following quantitative and qualitative criteria. The results indicated that in terms of the percentage of videos that deal with pronunciation, Ask Jackie has 9.1% (17 out of 187 videos) and 'Tia do Inglês' has 2.6% (15 out of 572 videos). In both channels the videos with the most views and likes do not focus on pronunciation. The pronunciation items that appear the most in both channels are videos with words in general whose pronunciation is difficult for Brazilians. Pronunciation is addressed in both channels using the repetition of standard pronunciation focusing on articulatory demonstration and also on possible deviant pronunciations, the use of phonemes is only done by the American youtuber and both resorted to Portuguese. The study also mentions how intelligibility, error and diversity in pronunciation are addressed in the videos.

Keywords: Pronunciation; Intelligibility; YouTube; English teaching.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo investigar cómo se aborda la pronunciación en dos canales de YouTube centrados en la enseñanza del inglés a los brasileños, así como identificar el interés de los brasileños en el tema a través del número de visualizaciones y likes a los vídeos. Los canales eran: 'Ask Jackie', presentado por la estadounidense Jackie, con 717.000 seguidores y 24.117.582 visualizaciones, y el canal 'Tia do Inglês', presentado por la brasileña Marcela, con 681.000 seguidores y 25.124.066 visualizaciones. Los vídeos que abordan la pronunciación se

seleccionaron y evaluaron siguiendo criterios cuantitativos y cualitativos. Los resultados indicaron que en relación con el porcentaje de vídeos que abordan la pronunciación, el canal *Ask Jackie* presenta un 9,1% (17 de 187 vídeos en total) de vídeos y el canal 'Tia do Inglês' un 2,6% (15 de 572 vídeos). En ambos canales, los vídeos con más visualizaciones y likes no se centran en la pronunciación. Los elementos de pronunciación que más aparecen en ambos canales son vídeos con palabras en general cuya pronunciación es difícil para los brasileños. La pronunciación se aborda en ambos canales mediante la repetición de la pronunciación estándar centrándose en la demostración articuladora y también en las posibles pronunciaciones desviadas, el uso de los fonemas sólo lo hace el youtuber americano y ambos recurren al portugués. El estudio también analiza cómo se aborda la inteligibilidad, el error y la diversidad de la pronunciación en los vídeos.

Palabras clave: Pronunciación; Inteligibilidad; YouTube; Enseñanza del inglés.

1. Introdução

A oralidade é a primeira e mais importante forma de comunicação do ser humano (Fortes & Martins, 2007). Um dos aspectos a serem dominados para o sucesso da comunicação oral é a pronúncia. O conhecimento das variações existentes de pronúncia e a tolerância a sua diversidade prevalecem na atualidade em relação ao antigo objetivo utópico de uma pronúncia padrão. O avanço da tecnologia tem sido um aliado para a interação entre pessoas de diversas línguas nativas e afastadas fisicamente. Para tal, é frequente que a língua comum seja a língua inglesa. As finalidades para a interação são variadas: profissional, acadêmica, cultural, entre outras. Na atualidade, é um equívoco considerarmos que para a maioria das pessoas o objetivo principal de aprender inglês seria para comunicação com falantes nativos de língua inglesa. Afinal, enquanto 450 milhões de pessoas falam inglês como língua nativa, o número de não nativos que se comunicam em língua inglesa é estimado entre 1 e 1,5 bilhão (Horobin, 2018). Neste sentido, Farias e Martins (2016) afirmam que:

Com o crescimento do uso da língua inglesa para comunicação internacional, as necessidades e objetivos dos aprendizes, no que diz respeito à pronúncia, deixaram de estar relacionados à aquisição de um falar próximo ao de um nativo. Hoje, busca-se a capacidade de se comunicar com uma pronúncia clara e compreensível, tanto em interações com falantes nativos do idioma, quanto em interações com outros falantes estrangeiros. (Martins & Farias, 2016, p.68)

Como ao produzirmos e percebermos a fala em uma língua que não a nossa nativa temos a tendência de transferir os sons e padrões da nossa própria língua desrespeitando com frequência as regras fonotáticas e articulatórias da língua alvo (Best & Tyler, 2007; Flege & Bohn, 2021), a comunicação entre não nativos de língua inglesa em inglês pode não ser inteligível. Quando nosso interlocutor, ou a pessoa cuja fala queremos compreender, também transfere as regras de sua língua nativa para a língua inglesa, a inteligibilidade pode ficar ainda mais comprometida caso não tenhamos conhecimento tanto sobre as variedades padrões de pronúncia quanto de suas possíveis variações.

A mesma tecnologia que facilitou a comunicação com pessoas do mundo todo contribuiu com novos recursos para aprendizagem como o YouTube, mesmo que esta não seja sua finalidade principal. O YouTube foi criado com intuito de ser uma ferramenta social e tornou-se uma plataforma de aprendizagem, de compartilhamento de notícias e de divulgação. Conta hoje com mais de dois bilhões de usuários conectados que geram bilhões de visualizações diariamente e é acessado em mais de 100 países em 80 idiomas diferentes (YouTube, 2020) e é reconhecido como importante recurso para a aprendizagem (Dewitt, et. al, 2013; Fay & Mathias, 2019; Nofrika, 2019; Silva & Voltolini, 2019; Medeiros, Mariano & Silva, 2020). Em relação à língua inglesa, o YouTube tem potencial para o aprimoramento das habilidades de compreensão e produção oral e escrita (Watkins & Wilkins, 2011), bem como de aspectos específicos da língua, como vocabulário (Kabooha & Elyas, 2018), pronúncia (Watkins & Wilkins, 2011) e gramática (Azevedo & Matias, 2019). Além do uso de vídeos informativos, de música e de entretenimento (Aguirre & Lira, 2016), há canais específicos no YouTube para o ensino de inglês, inclusive muitos são específicos para o ensino de inglês para brasileiros (Azevedo & Matias, 2019).

Com o foco no ensino de inglês, há vários canais de *youtubers* nativos e não nativos de inglês, incluindo brasileiros. Muitos *youtubers* utilizam o canal para vender seus cursos de inglês e seus canais são compostos por vídeos com explicação de variados conteúdos, como gramática, vocabulário, pronúncia, entre outros. Azevedo e Matias (2019) analisaram alguns canais de *youtubers* que ensinam gramática e identificaram que, no geral, as aulas seguem um ensino semelhante ao que acontece em sala de aula com exposição de conteúdo. Uma das razões para o aumento do número de canais para o ensino de inglês e do crescente número de visualizações é a gratuidade (Buzzeto-More, 2014) e a facilidade de acesso (Monkhouse & Forbes, 2015). No entanto, devido à grande quantidade de canais, é comum que as pessoas tenham dificuldade de escolher um canal pela sua qualidade e, então, peçam ajuda aos seus professores de inglês para sugerir canais do YouTube com o propósito de estudo da língua (Azevedo & Matias, 2019). Ainda, faltam estudos sobre o YouTube como uma ferramenta regulamentada e aprovada, pois ela é de livre acesso, ou seja, qualquer pessoa pode criar e postar conteúdo nela, explicar algo em inglês de maneira talvez errada ou não fornecer informações adequadas para a compreensão de determinado conteúdo (Azevedo & Matias, 2019).

Mais especificamente relacionado à pronúncia do inglês, um tema recorrente nas duas últimas décadas é o foco na inteligibilidade em detrimento de uma pronúncia idêntica a um modelo padrão nativo de língua inglesa. A inteligibilidade, comunicação bem-sucedida que evolui tanto a produção quanto a percepção, tem sido proposta como um dos principais objetivos da instrução de pronúncia (Derwing & Munro, 2005). Kennedy e Trofimovich (2008) trazem um conceito de usuário bem-sucedido de uma segunda língua, dependente da inteligibilidade, quando afirmam que “estudantes cuja produção de L2 não é totalmente nativa, mas que são capazes de se comunicar de maneira eficaz, são claramente usuários bem-sucedidos de L2” (Kennedy & Trofimovich, 2008, p. 460). Da mesma forma, Munro (2008) observa que “em vez de adquirir uma produção oral com som nativo, os alunos de L2 precisam de uma fala inteligível, e esta última não exige perfeita ‘correção’ formal” (Munro, 2008, p. 213).

Ainda há poucos estudos na área da pronúncia para uma conclusão definitiva sobre o que mais afeta a inteligibilidade em relação à comunicação (Becker, 2014; Bettoni & Rizzi, 2020). Alguns estudos no Brasil levaram em consideração as propostas de Baptista (2001) e Jenkins (2002) sobre inteligibilidade e o ensino de pronúncia, mas as pesquisadoras apresentam resultados diferentes evidenciando a necessidade de mais estudos e com mais controle de variáveis, incluindo a língua nativa do aprendiz. A língua nativa exerce forte influência na aprendizagem de uma segunda língua devido à tendência de transferência de padrões da língua nativa para a língua alvo (Bettoni & Gallego-Campos, 2015). Vários estudos foram realizados a fim de identificar fonemas e estruturas da língua inglesa que causam dificuldade para percepção e produção de brasileiros (e.g., Baptista, 2001; Reis, 2014; Bettoni & Gallego-Campos, 2015). Cruz (2014) aponta cinco categorias de desvios de pronúncia coletados em estudos anteriores com brasileiros e que podem causar problemas de inteligibilidade para nativos ou não-nativos: desvio de identificação de sílabas átonas e tônicas; desvios provenientes da interferência da grafia; desvios de produção inapropriada de consoantes; inserção de vogais; e produção inapropriada de vogais. Ainda, há problemas graves provenientes da mudança de *status* de alguns sons que são fonemas em inglês como o som inicial de ‘*cheap*’ (barato em português) e alofones em português como o som inicial de ‘*tia*’ que varia conforme o dialeto podendo ser produzido como o mesmo som inicial de ‘*cheap*’ ou o mesmo som inicial de ‘*tip*’ (dica, gorjeta em português) sem alterar significado.

Abordagens de ensino de pronúncia que incluem o alfabeto fonético internacional podem auxiliar na diferenciação entre fonemas e alofones e produção e percepção de sons ausentes do português (Silveira, 2004). Desta forma, a aprendizagem dos sistemas fonológicos é consciente. Como apontam Bettoni e Kluge (2014), há desvios de pronúncia que causam problemas de inteligibilidade e para os quais há necessidade de ser chamada atenção de alguma forma, seja por um treinamento perceptual, seja por um professor de inglês tornando esse processo consciente. No entanto, muitos desvios de pronúncia resultam de uma escolha do falante para manter características de sua língua nativa preservando sua identidade (Silveira & Schadech, 2014). Neste sentido, Celce-Murcia, Brinton e Goodwin (1996) salientam que não há necessidade de erradicar o sotaque estrangeiro, sendo a

inteligibilidade o alvo no ensino da pronúncia. É necessário que o aprendiz compreenda que a sua identidade não está sendo agredida pelo propósito de ser inteligível e que ser compreendido e compreender é a melhor forma de afirmar e comunicar quem somos. Quanto aos desvios que não atrapalham inteligibilidade e nem demandam esforço do ouvinte para compreensão a ponto de desviar o foco do conteúdo, podem ou não ser trabalhados, respeitando sempre os objetivos de cada aprendiz. Para tal, vários recursos estão disponíveis, incluindo canais do YouTube.

Assim, considerando o YouTube um facilitador de conhecimento, o objetivo geral do presente estudo foi investigar como a pronúncia é abordada em dois canais do YouTube com o foco no ensino de inglês para brasileiros, bem como identificar o interesse de brasileiros no assunto mediante o número de visualizações dos vídeos. Ambos os canais possuíam mais de 600 mil seguidores no momento da coleta de dados. A fim de atender o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

(1) identificar a porcentagem de vídeos que tem pronúncia como foco de aulas do canal, bem como as visualizações e curtidas em relação aos vídeos em geral;

(2) verificar quais os itens de pronúncia que são apresentados;

(3) identificar como a pronúncia é abordada; e

(4) investigar se e como variedades de pronúncia além da padrão americana ou da padrão britânica são mencionadas.

Em seguida, apresentamos uma breve introdução sobre aprendizagem de inglês pelo YouTube e uma discussão sobre inteligibilidade e o ensino de inglês. Na sequência, o método utilizado em nosso estudo é descrito. Então, os dados obtidos são analisados e discutidos. Finalmente, as considerações finais são expostas.

2. Metodologia

Para alcançar os objetivos do presente estudo, análises quantitativas e qualitativas foram conduzidas. Dois canais do YouTube voltados para o ensino de inglês para brasileiros com mais de 600 mil seguidores foram analisados em relação às menções de pronúncia: (1) 'Ask Jackie' em que uma americana ensina em português e tem 717 mil inscritos e (2) 'Tia do Inglês' em que uma brasileira ensina em português e tem 681 mil inscritos. Os canais foram escolhidos por representarem um professor nativo e um não-nativo respectivamente e por terem número grande e semelhante de inscritos. O levantamento dos vídeos foi realizado de julho a setembro de 2020. Detalhes dos canais estão dispostos no Quadro 1.

Quadro 1 - Dados de 'Ask Jackie' e 'Tia do Inglês' em setembro de 2020.

	Ask Jackie	Tia do Inglês
Nacionalidade da <i>youtuber</i>	Americana	Brasileira
No ar desde	3 de abril de 2016	25 de março de 2013
Link do canal	https://www.Youtube.com/c/AskJackie/featured	https://www.Youtube.com/c/TiaDoIngl%C3%AAs/featured
Número de seguidores	717 mil inscritos	681 mil inscritos
Número de vídeos	187	572
Periodicidade dos vídeos	1 vídeo toda semana nas quartas-feiras; mas às vezes não segue esse cronograma.	Na descrição do canal todas terças e quintas, mas não segue esses dias para a postagem.

Fonte: Autores.

Inicialmente, foram coletados os dados gerais de cada canal e apresentados no Quadro 1. Em seguida, foram selecionados os vídeos de cada canal que apresentavam o assunto pronúncia. A fim de facilitar a coleta e organização dos dados, quadros foram preenchidos para cada vídeo que menciona pronúncia com as seguintes informações: canal; vídeo; data; duração,

ponto de pronúncia abordado, número de visualizações, número de curtidas, foco de aula; menciona variedades; menciona inteligibilidade; aborda inteligibilidade; menciona as palavras ‘padrão’, ‘americano’, ‘britânico’; usa fonemas; usa imitação; faz demonstração articulatória; apresenta regras; menciona ‘segredo’, ‘ninguém te disse antes’, ou ‘pouco tempo’; fala em desvios como ‘erro’; apresenta perspectiva ‘diversidade’; e apresenta estratégias.

3. Resultados e Discussão

Este estudo buscou investigar como a pronúncia é abordada em dois canais do YouTube com foco no ensino de inglês para brasileiros com mais de 600 mil seguidores, bem como identificar o interesse dos brasileiros no assunto mediante o número de visualizações dos vídeos. Para tal, os quatro objetivos específicos orientaram a apresentação e a discussão dos resultados.

3.1 Números dos vídeos com foco na pronúncia

O primeiro objetivo buscava identificar a porcentagem de vídeos com foco na pronúncia, bem como as visualizações e as curtidas em relação aos vídeos em geral. Os dados obtidos a partir da pesquisa nos canais estão dispostos na Quadro 2.

Quadro 2 - Foco na pronúncia: número de vídeos, visualizações e curtidas.

	Ask Jackie	Tia do Inglês
Número Total de Vídeos	187	572
Número de vídeos que mencionam pronúncia	15	15
Número mínimo de visualizações de vídeos de pronúncia	20.503	1.810
Número máximo de visualizações de vídeos de pronúncia	474.442	170.187
Número mínimo de visualizações de vídeos em geral	2.532	609
Número máximo de visualizações de vídeos em geral	1.963.903	1.524.255
Número mínimo de curtidas em vídeos de pronúncia	4,5 mil	281
Número máximo de curtidas em vídeos de pronúncia	47 mil	21 mil
Número mínimo de curtidas em vídeo geral	211	99
Número máximo de curtidas em vídeos em geral	156 mil	92 mil

Fonte: Autores.

Os resultados mostraram que 2,6% dos vídeos do canal ‘Tia do Inglês’ são dedicados à pronúncia, ou seja, dos 572 vídeos, 15 têm a pronúncia como foco. Do canal ‘Ask Jackie’, 9,1% dos vídeos do canal abordam a pronúncia, ou seja, dos 187 vídeos, 17 têm foco na pronúncia. O vídeo menos visualizado do canal ‘Tia do Inglês’ é sobre frases para viajar, é a parte 2 de uma *live* e teve 609 visualizações, enquanto o vídeo de pronúncia do canal com menor número de visualizações teve 1.810 e é sobre palavras no geral que pronunciadas erradas podem não ser compreendidas e teve participação de um nativo americano. O vídeo menos visualizado do canal ‘Ask Jackie’ teve 2.532 visualizações e era a parte 3 de dicas e explicação sobre IELTS (*International English Language Testing System*; Sistema Internacional de Avaliação de Língua Inglesa), enquanto o menos visualizado de pronúncia era sobre o verbo modal *can* e *can't* (pode e não pode) e teve 20.503 visualizações, porém foi postado menos de dois meses antes da coleta de dados em 15 de julho de 2020 o que pode explicar o número reduzido de visualizações.

Em relação ao número máximo de visualizações, o vídeo do canal ‘Tia do Inglês’ mais visualizado e mais curtido com 1.524.255 visualizações e 92 mil curtidas é sobre o *Simple Past* (Passado Simples) enquanto o mais visualizado sobre pronúncia foi postado em 19 de janeiro de 2017, obteve 170.187 visualizações e era sobre pronomes demonstrativos: *this* (esta, este), *that* (aquela, aquele), *these* (estas, estes) e *those* (aquelas, aqueles). O vídeo de pronúncia da ‘Tia do Inglês’ com mais curtidas (21 mil curtidas) foi postado em 19 de maio de 2016 e era sobre a pronúncia das palavras *tough* (forte, durão), *threw* (arremessou),

though (embora, mas), *through* (através), e *thought* (pensou, achou, pensamento). No canal ‘Ask Jackie’, o vídeo mais visualizado e mais curtido teve 1.963.903 visualizações e foi curtido por 156 mil pessoas e era sobre 5 hábitos comuns nos EUA que são considerados falta de educação no Brasil. Dos vídeos sobre pronúncia, o mais visualizado e mais curtido com 474.442 visualizações e 47 mil curtidas é sobre como melhorar sua pronúncia utilizando *connected speech* (fala ou discurso conectado) e foi postado em 10 de fevereiro de 2019.

O vídeo do ‘Tia do Inglês’ menos curtido foi sobre frases para viajar, é a parte 2 de uma *live* com participação de um nativo americano e obteve 99 curtidas. O vídeo de pronúncia menos curtido foi sobre ‘erros’ de pronúncia que podem não ser compreendidos e obteve 281 curtidas. O vídeo do canal ‘Ask Jackie’ com menos curtidas (211) é também o menos visualizado (IELTS). O vídeo de pronúncia com menos curtidas foi sobre explicação de como perder o sotaque e a diferença entre sotaque e pronúncia e obteve 4,5 mil curtidas.

Observamos a partir dos dados obtidos, que o canal ‘Tia do Inglês’ apresenta uma porcentagem menor em relação aos vídeos do canal com foco na pronúncia do canal ‘Ask Jackie’ e quando verificamos o número mínimo de visualizações e curtidas tanto nos vídeos em geral como nos relacionados à pronúncia, o canal ‘Tia do Inglês’ apresenta números menores. O vídeo menos curtido de pronúncia da *youtuber* americana foi 4,5 mil curtidas contra 281 do menos curtido produzido pela brasileira. Esta diferença ainda é muito superior para a americana considerando o mais visualizado (47 mil) em que ela tem mais do dobro de visualizações do que a brasileira (21 mil). Esta tendência de preferência pela americana se confirma para os vídeos em geral, mas em uma proporção de superioridade menor da americana em comparação aos vídeos de pronúncia. O vídeo de pronúncia menos curtido de ‘Ask Jackie’ foi um vídeo sobre a perda de sotaque indicando que os objetivos dos brasileiros em relação à aprendizagem de línguas podem estar mais orientados para a inteligibilidade do que em seguir um modelo padrão.

3.2 Itens de pronúncia presentes nos vídeos

O segundo objetivo buscava verificar quais os itens de pronúncia que estão presentes nas videoaulas. Os dados obtidos estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Itens de pronúncia apresentados nas videoaulas.

Conteúdo	Tia do Inglês			Ask Jackie		
	N	visualizações	curtidas	N	visualizações	curtidas
1. Marcas e séries famosas	2	50.552 10.413	2,1 mil 1,2 mil	1	25.584	4,7 mil
2. Pronúncia do TH	1	95.465	9,7 mil	0	-	-
3. Inglês Americano e Britânico	1	53.683	4,8 mil	0	-	-
4. <i>Silent letters</i> (letras mudas)	1	7.460	1,2 mil	0	-	-
5. Palavras <i>tough, threw, though, through, thought</i> .	2	108.741 3.032	21 mil 448	1	109.190	16 mil
6. Números cardinais e ordinais	1	111.776	12 mil	0	-	-
7. Pronomes demonstrativos	1	170.187	18 mil	0	-	-
8. Palavras no geral que são pronunciadas erradas (por ser brasileiros)/Que são pronunciadas erradas /Som parecido que confundem (causam constrangimento)	5	45.264 37.874 58.049 12.947 1.810	8,6 mil 5,8 mil 7,6 mil 2,5 mil 281	4	325.807 263.245 140.927 112.958	33 mil 29 mil 23 mil 13 mil
9. Pronúncia <i>versus</i> sotaque	1	52.477	5,8 mil	2	31.116 474.442	4,5 mil 47 mil

10. Pronúncia <i>to</i> (para), <i>too</i> (também) e <i>two</i> (dois)	0	-	-	2	131.792 44.546	23 mil 8,7 mil
11. Os verbos regulares no <i>Simple Past</i> (passado simples)	0	-	-	1	128.304	15 mil
12. <i>Can</i> (poder) e <i>can't</i> (não poder)	0	-	-	2	41.254 20.503	8,2 mil 5,2 mil
13. Comidas e bebidas	0	-	-	1	251.595	29 mil
14. Tecnologias	0	-	-	1	43.411	7,4 mil
15. Artigo <i>The</i>	0	-	-	1	81.187	15 mil
16. Palavras <i>bird</i> (pássaro), <i>beard</i> (barba), <i>bear</i> (urso), <i>beer</i> (cerveja)	0	-	-	1	48.532	7,9 mil

Fonte: Autores.

Dezesseis diferentes conteúdos foram trabalhados pelas *youtubers*. Em relação a esses conteúdos, observamos coincidências de assunto entre as *youtubers*: marcas e séries famosas; pronúncia de palavras consideradas difíceis pelas *youtubers* como *tough* (forte, durão), *threw* (arremessou), *though* (embora, mas), *through* (através) e *thought* (pensou, achou); palavras cuja pronúncia é difícil para brasileiros, e pronúncia *versus* sotaque. Doze conteúdos foram usados por apenas uma das *youtubers*. O canal ‘Tia do Inglês’ apresenta cinco assuntos exclusivos: a pronúncia do ‘th’; Inglês Americano *versus* Britânico; letras mudas; números cardinais e ordinais; e pronomes demonstrativos. O canal ‘Ask Jackie’ apresenta sete assuntos exclusivos: *to* (para), *too* (também) e *two* (dois); os verbos regulares no *Simple Past* (passado simples); *can* e *can't* (poder e não poder); comidas e bebidas; tecnologias; artigo *the* (o, a, os, as); e as palavras *bird* (pássaro), *beard* (barba), *bear* (urso), e *beer* (cerveja).

Para ambas as *youtubers*, o conteúdo que mais apresenta vídeos no canal é relativo a palavras que são frequentemente pronunciadas erradas. Nesses vídeos são apresentadas palavras parecidas com o português que são pronunciadas erradas, palavras que têm pares mínimos e outras palavras no geral. No canal ‘Tia do Inglês’, dos 15 vídeos de pronúncia do canal, 5 apresentam esse conteúdo e no canal ‘Ask Jackie’ dos 17 vídeos de pronúncia são apresentados 4 vídeos sobre o conteúdo.

3.3 Como pronúncia é abordada

O terceiro objetivo foi identificar como a pronúncia era abordada em cada canal. Uma síntese dos dados coletados está disposta no Quadro 4.

Quadro 4 – Como a pronúncia é abordada em cada canal.

	Ask Jackie (17 vídeos)	Tia do Inglês (15 vídeos)
Duração mínima de um vídeo	2min12s	3min28s
Duração máxima de um vídeo	54min	12min33s
Usa fonemas	4	0
Usa grafia ou pronúncia do português como base	14	9
Faz demonstração articulatória	11	12
Apresenta regras	15	11
Referência a desvios como ‘erros’	8	7

Fonte: Autores.

A duração mínima dos vídeos de pronúncia mostrados nos canais é praticamente a mesma. No canal *Tia do Inglês*, o menor vídeo tem 3 minutos e 28 segundos, é o mais visualizado e é o vídeo no qual há explicação sobre pronomes demonstrativos: *this* (esta, este), *that* (aquela, aquele), *these* (estas, estes) e *those* (aquelas, aqueles) e sua pronúncia. A videoaula com maior

duração nesse canal tem 12 minutos e 33 segundos e apresenta pronúncia de palavras que podem não ser compreendidas se forem pronunciadas com desvios por brasileiros, palavras como: *did* (fez e auxiliar do passado) com palatalização e *milk* (leite) com ‘l’ vocalizado, não utiliza a palavra inteligibilidade, mas se refere a ela para haver comunicação.

No canal ‘Ask Jackie’, a duração mínima do vídeo de pronúncia é de 2 minutos e 12 segundos. Nele Jackie ensina a pronúncia de cinco marcas populares em inglês como: Colgate, Tylenol, Levi’s, Ruffles, M&M’s. Já a videoaula com duração máxima é de 54 minutos e tem essa duração maior por ser uma *live*. Neste vídeo, ela apresenta cinco desvios de pronúncia que identificam o falante como brasileiros. Por exemplo, *hot dog* (cachorro-quente) e *street* (rua) com a inserção de ‘i’ no final e no início de palavras e palatalização do ‘t’ final; *hotel* com vocalização do ‘l’ final; som final da bilabial sonora nasal ‘m’ em palavras como ‘mom’ (mamãe) diferenciando do som de ‘m’ no fim de palavras como ‘bem’ em português em que há uma nasalização da vogal; *restaurant* (restaurante) contrastando com o som próximo ao ‘h’ aspirado; *chair* (cadeira) contrastando com som inicial igual a *shopping* (compras).

Em relação aos fonemas, a *youtuber* brasileira não faz a utilização de fonemas nas 15 videoaulas em que aborda a pronúncia. A *youtuber* americana utiliza fonemas para falar sobre pronúncia em quatro das dezessete aulas, por exemplo: *the* /ðə/ e /ði/; e schwa /ə:/. Ambas *youtubers* utilizaram a grafia e pronúncia do português na maioria dos vídeos juntando palavras aleatórias do português para produzir o mesmo som que seria a pronúncia dessa palavra em inglês e observando como a palavra soaria se escrita em português como: *office* (escritório) soaria ófêss e *facebook* (rede social) soaria fêis-bôk, exemplos apresentados pelo canal ‘Ask Jackie’. No canal ‘Tia do Inglês’, dos 15 vídeos de pronúncia, 9 deles utilizam a grafia ou pronúncia do português como base para apresentar o som de determinadas palavras e, no canal ‘Ask Jackie’, dos 17 vídeos, 14 vídeos utilizam a grafia ou a pronúncia do português como base. Esta estratégia não é produtiva, uma vez que o seguidor do canal não aprende a maneira mais adequada de pronúncia e nem consegue expandir a aprendizagem para outras palavras. No entanto, é uma forma rápida e fácil de demonstrar algo aproximado e que pode dar a sensação de sucesso para o aprendiz.

Estratégias mais eficazes são demonstrar a articulação dos sons e utilizar fonemas. Estas estratégias são utilizadas pelas *youtubers* em vários momentos. Na maioria dos vídeos, ambas fazem a demonstração articulatória no decorrer das aulas, ensinando como produzir o som corretamente. Em alguns vídeos, ensinaram os sons em que há vibração ou não vibração das cordas vocais e demonstraram o movimento da língua e dos lábios. No canal ‘Tia do Inglês’, dos 15 vídeos, em doze há demonstração articulatória e no canal ‘Ask Jackie’, dos 17 vídeos, em 11 há demonstração articulatória.

Em relação à apresentação e explicação de regras, o canal ‘Tia do Inglês’ o fez menos em comparação ao canal ‘Ask Jackie’. O canal ‘Tia do Inglês’ apresenta e explica regras em onze de seus vídeos. Como exemplos de regras no ‘Tia do Inglês’ temos: em *interesting* (interessante), o ‘g’ final não é produzido; o ‘gh’ é pronunciado com o som da letra ‘f’ em algumas palavras: *cough* (tosse), *enough* (suficiente); ‘k’ não é pronunciado em palavras que começam com ‘kn’ como em *know* (saber, conhecer) e *knee* (joelho); e ‘mb’ é pronunciado apenas ‘m’ como em *bomb* (bomba) e *comb* (pente). ‘Ask Jackie’ apresenta regras em quinze vídeos. Alguns exemplos são a pronúncia do ‘ed’ no final dos verbos no passado simples e a pronúncia de artigo definido *the* (o, a, os, as) conforme o som de início da palavra seguinte.

A palavra ‘erro’ se referindo a desvios de pronúncia está presente na maior parte dos vídeos de pronúncia analisados. Algumas vezes a palavra erro é mencionada pela *youtuber* e algumas vezes até aparece no nome do vídeo. No canal ‘Tia do Inglês’ dos 15 vídeos em sete a palavra ‘erro’ é mencionada. No canal ‘Ask Jackie’, dos 17 vídeos de pronúncia analisados, em oito deles a palavra ‘erro’ é mencionada. A abordagem de ensino de pronúncia mais utilizada por ambos ‘Tia do Inglês’ e ‘Ask Jackie’ é de repetição da pronúncia ‘correta’ focando na demonstração articulatória e também mostrando as possíveis pronúncias ‘erradas’. Exemplos utilizados pelo canal ‘Tia do Inglês’ são *Band-Aid* e *Walmart* produzidos com palatalização e epêntese vocálica ao final. Um exemplo do canal ‘Ask Jackie’ seria mostrar a pronúncia de *tablet* com escrita no português (té blê). Em um vídeo, Jackie utiliza uma folha de papel para mostrar as palavras, pede para as pessoas que assistem pronunciá-las em voz

alta ou gravá-las para ouvir o antes e depois, mostra no papel como seria a transcrição fonética e depois como soaria a pronúncia escrita em português. A *youtuber* enfatiza a importância de escrever como se pronuncia, de ter um apoio visual para revisar e fixar a pronúncia correta. Alguns exemplos utilizados no vídeo foram *police* (polícia) para qual sugere a representação como ‘palíss’ e Facebook para qual sugere representação como ‘fêissbak’.

Jackie também utiliza gravar e ouvir frases enfatizando as mudanças da fala conectada. Depois de solicitar que quem assiste grave a frase alvo, ela ensina a pronúncia fazendo as conexões naturais entre as palavras e solicita que eles regravem as frases após a explicação. O canal ‘Tia do Inglês’ utiliza a associação de palavras em português que ajudariam na melhora da pronúncia como ‘campo de futebol’ para a palavra *comfortable* (confortável).

3.4 Diversidade da Língua Inglesa nos vídeos

O quarto objetivo foi investigar se e como variedades de pronúncia que não a padrão americana ou britânica são mencionadas. No Quadro 5 estão apresentados os dados coletados.

Quadro 5 - Diversidade da língua inglesa nos vídeos.

	Ask Jackie (17 vídeos)	Tia do Inglês (15 vídeos)
Menciona “variedade”	0	0
Inglês britânico	0	4
Inglês americano	0	4
Menciona “inteligibilidade”	0	0
Aborda “inteligibilidade”	8	4
Menciona as palavras “padrão”, “americano”, “britânico”	4	6
Apresenta perspectiva de diversidade	0	2

Fonte: Autores.

Nos vídeos de pronúncia analisados, observamos que são mencionadas apenas as variedades americana e britânica, sendo que a variedade britânica é mencionada somente no canal ‘Tia do Inglês’ da *youtuber* brasileira e em 4 dos seus 15 vídeos de pronúncia no canal. Ela menciona variedades contrastando, por exemplo, o segundo ‘t’ em *twenty* (vinte) e o ‘r’ em final de sílaba em *car* (carro) que diferem nas variedades americana e britânica padrão. No canal ‘Ask Jackie’, da *youtuber* americana, não são mencionadas variedades nos vídeos de pronúncia analisados em seu canal. As palavras ‘padrão’, ‘americano’, ‘canadense’ ou ‘britânico’ são mencionadas nos vídeos do canal ‘Tia do Inglês’ 6 vezes. No canal ‘Ask Jackie’, as palavras ‘americano’, ‘britânico’ e ‘irlandês’ são mencionadas nos vídeos 4 vezes. A *youtuber* americana utiliza essas palavras para falar sobre situações que aconteceram e em relação ao sotaque, mas não menciona no decorrer dos vídeos variedades na pronúncia de palavras. A diversidade, portanto, não é abordada consideravelmente em nenhum dos canais.

A palavra ‘inteligibilidade’ não é mencionada por nenhuma das *youtubers* nos vídeos de pronúncia analisados, mas o tema inteligibilidade é abordado. No canal ‘Tia do Inglês’, ela menciona que há necessidade de corrigir a pronúncia de brasileiros em inglês. Um termo que ela utiliza é “para seu inglês ficar mais bonitinho” e acrescenta que essas “dicas ajudarão a corrigir sua pronúncia”. Essas sentenças podem ser interpretadas sob o ponto de vista do preconceito relativo à pronúncia da língua e tende a ser a visão de muitos aprendizes e seguidores. Segundo a *youtuber*, “as dicas irão ajudar a suavizar o inglês e desabrilhar ele para melhorar a comunicação” e, em um vídeo com um nativo americano, ela menciona como algumas palavras podem afetar a inteligibilidade se não forem pronunciadas corretamente. Neste canal, o tema é abordado em 4 dos 15 vídeos de pronúncia do canal mostrando um início de abertura para o ensino da pronúncia na função de comunicar e não de ser igual a um padrão.

No canal ‘Ask Jackie’, o tema ‘inteligibilidade’ é abordado em 8 dos 17 vídeos de pronúncia analisados. Ela menciona em um vídeo que ensina 10 palavras comuns que possivelmente são pronunciadas erradas e que “eles (americanos) não vão

entender o que você quer diz se pronunciar assim (errado)”. Em outro vídeo, menciona que “erros de pronúncia podem causar problemas na comunicação e algumas vezes podem ofender se pronunciadas erradas”. Embora o foco seja para se comunicar com americanos, e os desvios sejam de fato tratados como erro, o foco na inteligibilidade está presente em quase metade dos vídeos do canal.

4. Conclusão

Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar como a pronúncia é abordada em dois canais do YouTube com o foco no ensino de inglês para brasileiros com mais de 600 mil seguidores, bem como identificar o interesse dos brasileiros no assunto mediante o número de visualizações dos vídeos. Os resultados mostraram que 2,6% dos vídeos do canal ‘Tia do Inglês’ são dedicados à pronúncia e do canal ‘Ask Jackie’, 9,1% abordam a pronúncia. O canal ‘Tia do Inglês’ apresenta uma porcentagem menor de vídeos de pronúncia do que o canal ‘Ask Jackie’. Considerando que a *youtuber* do ‘Ask Jackie’ é americana, a demanda de seus seguidores em relação ao seu conhecimento sobre pronúncia pode ser maior.

No canal ‘Tia do Inglês’, o vídeo mais visualizado de pronúncia (170.187) foi sobre pronomes demonstrativos. No canal ‘Ask Jackie’, o vídeo de pronúncia mais visualizado foi sobre melhorar sua pronúncia utilizando *connected speech* (474.442). Em relação às curtidas, os vídeos de pronúncia do ‘Tia do Inglês’ variaram de 281 a 21 mil, distantes tanto do mínimo geral 99 quanto do máximo 91 mil. Os vídeos de pronúncia do ‘Ask Jackie’ variaram em número de curtidas de 4,5 mil a 47 mil, distantes tanto do 211 quanto do 156 mil – números mínimo e máximo de curtidas dos vídeos em geral. De uma maneira geral, os vídeos de pronúncia de ‘Ask Jackie’ são mais visualizados e mais curtidos do que de ‘Tia do Inglês’ mesmo com número de seguidores distantes em apenas 5% e tendo sido lançado três anos mais tarde.

Palavras cuja pronúncia é confusa para brasileiros foi um tema frequente entre os vídeos analisados. Ambos os canais utilizaram repetição da pronúncia correta focando na demonstração articulatória e mostrando as possíveis pronúncias ‘erradas’. Apenas a americana utilizou fonemas e ambas recorreram ao português para ensinar pronúncia de palavras em inglês. O conceito de inteligibilidade esteve presente em alguns momentos em que as *youtubers* falavam sobre a importância da pronúncia sem ‘erros’ para a comunicação eficiente, mas não pareceu ser o foco dos vídeos de pronúncia no geral. O uso da palavra ‘erros’, inclusive, esteve presente em vários momentos.

Enquanto a *youtuber* americana abordou exclusivamente a sua variedade de inglês, a brasileira em alguns momentos apresentou o contraste entre a variedade americana e a britânica. A diversidade não foi abordada e o fato de nos comunicarmos em inglês como língua internacional com falantes não nativos não foram considerados por nenhum dos dois canais. Há décadas, exames de proficiência mundialmente reconhecidos como os de Cambridge e o TOEFL abordam a variedade de ‘ingleses’ e o inglês não nativo em seus testes de compreensão oral. Sabendo que existe uma forte relação entre a produção e a compreensão oral (Bettoni & Kluge, 2014), o aprendiz tem seu desenvolvimento da língua inglesa limitado se não buscar outros recursos para sua aprendizagem ou alguns canais mais inclusivos do que os investigados neste estudo. Em nenhum momento os canais se propuseram a ser a única fonte de conhecimento de inglês para seus seguidores, então não devem ser julgados por apresentarem limitações. Os dois canais apresentam vídeos úteis, de qualidade e importantes como um recurso adicional para a aprendizagem de inglês por brasileiros.

A partir dos dados coletados, podemos afirmar que os brasileiros têm interesse no tema pronúncia de inglês e ambos os canais apresentam vídeos com foco exclusivo para ela. Como limitação da pesquisa, não assistimos os demais vídeos em sua integralidade, o que poderia nos indicar como a pronúncia é abordada nos canais durante o ensino de outros aspectos da língua. Inteligibilidade é mencionada nos vídeos, mas considerando o conceito de ‘erro’ com mais ênfase do que o de ‘diversidade’. Canais de YouTube podem ser boas ferramentas para auxiliar na aprendizagem de língua inglesa, mas não podem ser usados

como recurso único. Aspectos culturais e de variedades da língua não são representados nos canais deixando uma lacuna considerável no que entendemos como necessário para a comunicação adequada em língua inglesa.

Como sugestão para pesquisas futuras, fica evidente a necessidade de investigar como a pronúncia é abordada em outros canais do YouTube voltados para o ensino de inglês e explorar como a pronúncia é abordada em vídeos que tem não tem a pronúncia como foco principal e a apresentam de forma integrada a demais conteúdos.

Referências

- Aguirre, I.D., & Lira, H.M. (2016). *Effectiveness of the Strategies Used by the English Teacher at Yelba Maria Antúnez Institute of Ocotlán, to Teach English Vocabulary through Songs to 11th Grade Students, during the 2nd Semester 2015*. Semantic Scholar.
- Ask Jackie (2020). *Canal do YouTube*. <<https://www.youtube.com/c/AskJackie/featured>>
- Bettoni, M.; Kluge, D. C. (2014) Encontros consonantais do inglês iniciados por /s/- efeitos de um treinamento perceptual. In Brawerman-Albini, A.; Gomes, M. L. C. *O jeitinho brasileiro de falar inglês – Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, p.105-125.
- Bettoni, M. & Gallego-Campos, F. R. (2015) Preceding phonological context and cluster type effects on word-initial /s/-cluster pronunciation in Brazilian Portuguese/English interphonology. *Revista Letras*, Vol. 92, p.133-152.
- Bettoni, M. & Rizzi, P. (2020) Compreensibilidade e percepções de brasileiros sobre o estudo da pronúncia do inglês. *Ilha do Desterro*, 73.1. p. 363-390.
- Azevedo, A. F. de & Matias, J. (2019) Teaching English through YouTube: Grammar video analysis of three Brazilian Youtube channels dedicated to EFL teaching. *English Review: Journal of English Education*, 8(1), 1-10.
- Baptista, B. (2001) Frequent pronunciation errors of Brazilian learners of English. In: Fortkamp, M. & Xavier, R. (Org.) *EFL teaching and learning in Brazil: Theory and Practice*. Insular, Florianópolis, p.223-230.
- Becker, M.R. (2014) Globalização, inglês como língua franca e inteligibilidade. In Brawerman-Albini, A. & Gomes, M. L. C. (Org.) *O jeitinho brasileiro de falar inglês: Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, p.223-238.
- Best, C. T. & Tyler, M. D. (2007) Nonnative and second-language speech perception: Commonalities and complementarities. In M. J. Munro & O.-S. Bohn (Eds.), *Language experience in second language speech learning: In honor of James Emil Flege*. Amsterdam: John Benjamins, pp. 13-34.
- Buzzetto-More, N. A. (2014) An examination of undergraduate student's perceptions and predilections of the use of YouTube in the teaching and learning process. *Interdisciplinary Journal of E-Learning and Learning Objects*, 10(1), pp.17-32.
- Celce-Murcia, M., Brinton D. M., & Goodwin J. M. (1996) *Teaching English Pronunciation: A reference for teachers of English to speakers of other languages*. Cambridge University Press, UK.
- Cruz, N.C. (2014) Inteligibilidade e o ensino da pronúncia do inglês para brasileiros. In Brawerman-Albini, A. & Gomes, M. L. C. *O jeitinho brasileiro de falar inglês: Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. Campinas: Pontes Editores, p.239-252.
- Derwing, T. M. & Munro, M. J. (2005) Second Language Accent and Pronunciation Teaching: A Research-Based Approach. *TESOL Quarterly*, 39(3), 379-397.
- DeWitt, D., Alias, N., Miraj, S., Yakuub, M. Y., Ayob, J., & Ishak, R. (2013). The potential of YouTube for teaching and learning in the performing arts. *13th International Education Technology Conference* (pp. 1118-1126). Turkey: Elsevier Ltd.
- Fay, A. D. A., & Matias, J. (2019). Teaching English Through Youtube: Grammar Video Analysis of Three Brazilian Youtube Channels Dedicated To Efl Teaching. *English Review: Journal of English Education*, 8(1), 1. <https://doi.org/10.25134/erjee.v8i1.2351>
- Flege, J. E. & Bohn, O. (2021) The revised Speech Learning Model (SLM-r). In: Wayland R (ed.) *Second language speech learning: Theoretical and empirical progress*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 3–83.
- Fortes, W. G. & Martins, M. T. M. C. (2007) A constância da oralidade no desenvolvimento da comunicação humana e organizacional e em suas formas de comunicar. *Comunicação e Informação*, Londrina, Paraná, v.10, n. 1: p.126 – 133.
- Horobin, S. (2018) *The English Language – A Very Short Introduction*. Oxford University Press: UK.
- Jenkins, J. (2002) A sociolinguistically based, empirically researched pronunciation syllabus for English as an international language. *Applied Linguistics*, 23(8), p. 83-103.
- Kabooha, R. & Elyas, T. (2018) The effects of YouTube in multimedia instruction for vocabulary learning: perception of EFL students and teachers. *English Language Teaching*, 11(2), p.72-81.
- Kennedy, Sara & Trofimovich, Pavel. (2008) Intelligibility, Comprehensibility, and Accentedness of L2 Speech: The Role of Listener Experience and Semantic Context. *The Canadian Modern Language Review*, v. 64, n. 3. p. 459–489
- Martins, A. J. K & Farias, L. S. (2016) A pesquisa em inteligibilidade de fala e sua relevância para o ensino de pronúncia do inglês. *Diacrítica*, v.30 n.1, p. 67-81.

- Medeiros, G. de S., Mariano, E. de F., & Silva, M. A. D. da. (2020). Evaluation of the video use as a complementary teaching tool in the health courses of the central west of Brazil region. *Research, Society and Development*, 9(7), e831974564. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4564>
- Monkhouse, H. & Forbes, A. M. (2015) The Use of YouTube to Improve Students' Acuity and Analytic Skills in Discussion of Issues in Music Performance. *Literacy Information and Computer Education Journal*, 6(3), 1964-1970.
- Munro, Murray. (2008) Foreign accent and speech intelligibility. In: Edwards, Jette Hansen & Zampini, Mary. *Phonology and second language acquisition*. Simon Fraser University Amsterdam: John Benjamins, p.193-218. DOI:10.1075/sibil.36.10mun
- Nofrika, Inda. (2019) EFL Students' Voices: The Role of Youtube in Developing English Competencies. *Journal of Foreign Language Teaching & Learning*. Madrasah Tsanawiyah Negeri 3 Kutai Kartanegara, v.4, n.1. nofrikainda@gmail.com DOI: 10.18196/ftl.4138
- Reis, M. (2014) O ensino de palavras com th para aprendizes de inglês como segunda língua. In Brawerman-Albini, A. & Gomes, M. L. C. *O jeito brasileiro de falar inglês: Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 67-88.
- Silva, A. J. B. da, & Voltolini, A. G. M. F. da F. (2019). Mathematics, Software and YouTube: Possibilities for teachers and students in the classroom. *Research, Society and Development*, 8(4), e1284950. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i4.950>
- Silveira, R. & Schadech, T. S. (2014) Intelligibilidade e o Ensino da pronúncia: Interface entre Pesquisa e Pedagogia. In Brawerman-Albini, A. & Gomes, M. L. C. *O jeito brasileiro de falar inglês: Pesquisas sobre a pronúncia do inglês por falantes brasileiros*. 1ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p.253-271.
- Silveira, R. (2004) *The influence of pronunciation instruction on the perception and the production of English word-final consonants*. Tese (Doutorado em Letras Inglês - Estudos Linguísticos) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Tia do Inglês (2020). *Canal do Youtube*. <https://www.youtube.com/c/TiaDoIng%C3%Aas/featured.>>
- Watkins, J. & Wilkins, M. (2011) Using Youtube in the EFL classroom. *Language Education*, 2(1), p.113-119.
- YouTube (2020). <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/.>>